

Panorama de Investigações Sobre a Literatura Infantil e Matemática

Overview of Research on Children and Mathematics Literature

Milena Efigênio Cabreira^a; Edvonete Souza de Alencar^{a*}; Thaise da Silva^b

^aUniversidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Educação. MS, Brasil.

^bUniversidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. RS, Brasil

*E-mail: edvonetelencar@ufgd.edu.br

Resumo

O presente artigo é uma pesquisa desenvolvida como trabalho final do curso de graduação e realizou um panorama de investigações sobre a Literatura Infantil para o ensino da Matemática, tendo sido utilizados como referencial teórico autores específicos da literatura infantil para o ensino de matemática. A metodologia desenvolvida foi a bibliográfica, fundamentada por autores específicos da área metodológica. Os procedimentos realizados foram o levantamento de dados no Catálogo da Capes, com as palavras-chave: Literatura Infantil e Matemática, que resultou em 1.094.675 pesquisas entre o ano de 1987 ao ano de 2018. Após ser utilizado o filtro Área de Concentração, selecionar o item Educação Matemática, verificar os resultados e realizar uma segunda análise mais aprofundada foram identificadas ao total cinco dissertações, estas foram analisadas de forma mais detalhada e enfatizam a relevância da interdisciplinaridade para o aprendizado dos discentes, a imprescindibilidade de romper com os métodos tradicionais, que estimulam as práticas mecânicas e a importância de investir na formação e preparação de professores com o intuito de buscar novos métodos e formas de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Revisão Bibliográfica. Livros.

Abstract

This article is about a proposal for an Undergraduate Work, with the aim of carrying out an overview of investigations that have been researching on Children's Literature for the teaching of Mathematics. For this, studies were carried out by the authors Smole, Zacarias and Moro, Oliveira and Alencar and Alencar and Cunha for the theoretical framework, for the bibliographical methodology, the work of Koche was studied. and to support the art history typology, the study by Romanowski and Ens was taken into account. Then, a data survey was carried out in the Capes Catalog, with the keywords Children's Literature and Mathematics, which resulted in 1094675 searches between 1987 and 2018. After using the Concentration Area filter, select the item Mathematics Education, verifying the results and performing a second more in-depth analysis, reached a total of five dissertations, these were analyzed in more detail and emphasize the relevance of interdisciplinarity for student learning, the indispensability of breaking away from the methods traditional, which encourage mechanical practices and the importance of investing in the training and preparation of teachers in order to seek new methods and ways of learning.

Keywords: Education. Bibliographical Review. Books

1 Introdução

Este artigo é resultado de uma proposta de trabalho que teve como intuito realizar um panorama de investigações que veem pesquisando sobre a Literatura Infantil para o ensino da Matemática. A busca permitiu conhecer a área de investigação, suas correntes teóricas e referenciais teóricos utilizados.

O interesse pelo tema surgiu após se compreender que as pesquisas científicas são importantes não apenas para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes, mas também para as diversas contribuições que esta pode acarretar para a sociedade como um todo e para as universidades. Além de se compreender, também, que pesquisas bibliográficas do tipo Estado da Arte são fundamentais para diagnosticar temas relevantes, organizar/mapear as informações, para melhor monitorar a qualidade das pesquisas.

A escolha do tema foi pensada a partir de leituras realizadas

sobre a temática e influenciada pela área de pesquisa da orientadora. As leituras indicam que a Matemática é composta por diversos elementos, além do raciocínio lógico e resolução de problemas. A Matemática envolve a interpretação, a análise e o conhecimento das propriedades geométricas.

A Literatura, por sua vez, ultrapassa os limites das análises mecânicas que, muitas vezes, estão vinculadas com a alfabetização e letramento. A Literatura Infantil deve ser uma atividade prazerosa, planejada e com objetivo de auxiliar no desenvolvimento da criança e prepará-la para compreender as histórias lidas para elas.

Desse modo, o presente artigo trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, com a tipologia Estado da Arte, a qual consiste no levantamento e na análise ao conhecimento de uma determinada área da educação, com a finalidade de identificar temas emergentes, organizar e mapear as informações e possibilitar o preenchimento das lacunas existentes.

Sendo assim, foi realizado um levantamento de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com as palavras-chave: Literatura Infantil e Matemática. No decorrer das seções se discorre como foi o processo de busca, levantamento de dados e análises das investigações.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

O artigo referido trata de uma pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte. Koche (1997) alega que as pesquisas bibliográficas têm como função conhecer e analisar as contribuições teóricas sobre um determinado assunto.

Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa (KOCHE, 1997, p.122).

O Estado da Arte, por sua vez, tem como foco diagnosticar pesquisas com abordagens relevantes. Segundo Romanowski e Ens (2006), pesquisas com a tipologia Estado da Arte possibilitam apontar as limitações sobre o campo de pesquisa, identificar soluções inovadoras para preencher as lacunas encontradas e reconhecer as contribuições que as pesquisas são capazes de oferecer.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Ainda sobre o Estado da Arte, Romanowski e Ens (2006) afirmam que os instrumentos utilizados no processo de busca são: teses, dissertações, artigos e publicações. E que as pesquisas com essa tipologia são responsáveis por analisar as temáticas abordadas pelos pesquisadores, analisar o referencial teórico utilizado, apontar as sugestões e proposições levantadas pelos pesquisadores, entre outros fatores.

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e

perspectivas (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Sendo assim, utilizou-se como ferramenta para o levantamento de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A primeira etapa da coleta de dados foi realizada com o levantamento das pesquisas no local de busca na referida página da Capes, tendo sido utilizadas as palavras-chave: Literatura Infantil e Matemática. Anotou-se cada etapa de busca e filtros com o resultado obtido. Na primeira busca foram obtidos, com as palavras-chaves citadas anteriormente, 1.094.675 pesquisas entre o ano de 1987 ao ano de 2018. Usando-se o filtro Área de Concentração foi selecionado o item Educação Matemática. Com esse procedimento, foram obtidos 883 resultados, no período de 2013 a 2018. Esta quantidade foi distribuída em três tipologias seguidas de suas quantidades: 1) doutorado acadêmico: 224; 2) mestrado acadêmico: 417; 3) mestrado profissionalizante: 242.

Feito isso, teve início a segunda etapa do levantamento de dados, quando foram analisados os títulos das 883 teses e dissertações e selecionadas as que condiziam com o tema desta pesquisa. Cabe resaltar, em caso de dúvida, que foram analisados os resumos. O resultado obtido foi de 13 teses e dissertações. Ao realizar uma leitura mais aprofundada dessas pesquisas foi possível identificar que algumas não traziam elementos sobre a Literatura Infantil para o ensino de matemática. Assim, foram selecionadas cinco dissertações e teses.

No Quadro 1 a seguir, podem ser visualizadas as pesquisas selecionadas.

Quadro 1 - Dissertações e teses analisadas

Nome	Autor	Instituição	Ano
Alfabetização Matemática: um ato lúdico	Hartmann, I.M.	Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná	2015
Alfabetização Matemática: contas e contos, em vozes, encontros	Galhart, A.C.	Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná	2015
Construção de Histórias em Quadrinhos: possibilidades para professores de Matemática em formação	Souza, E.H.	Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande Biblioteca Depositária: undefined	2015
Concepções de Significado: implicações no ensino da matemática na alfabetização	Silva, C.E.S.	Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined	2015
Histórias infantis e Alfabetização Matemática	Graichen, M.C.	Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: UFPR	2017

Fonte: adaptado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019).

Na próxima seção são apresentadas as análises dos objetivos, metodologia, referenciais teóricos e contribuições das pesquisas investigadas.

2.2 A Literatura Infantil para o ensino de Matemática

Efetivaram-se os estudos a partir dos textos de Smole (1996), Zacarias e Moro (2004) Oliveira e Alencar (2018) e Alencar e Cunha (2019). Ao término das leituras se pode notar que a Matemática vai além dos cálculos, operações e raciocínio lógico, visto que esta depende de capacidades como identificação, formulação e desenvolvimento de problemas. Além disso, é válido ressaltar a importância de o docente dominar os conhecimentos que serão ensinados aos discentes em sala de aula.

Segundo Smole (1996), a Matemática envolve muitos outros componentes além do raciocínio matemático e resolução de problemas. Para a autora, a dimensão lógico-matemática pode implicar na capacidade de identificar, formular e desenvolver problemas, identificar padrões, usar modelos, fatos, contraexemplos e argumentos lógicos, fazer generalizações e a capacidade de perceber, conceber, analisar e representar objetos geométricos.

Além disso, deve-se lembrar de que é importante que haja uma conexão direta entre a Literatura Infantil e a Matemática, para que desde o período da Educação Infantil a criança passe a se familiarizar com a linguagem matemática. Smole (1996) afirma que aproximar o ensino da matemática e o ensino da língua materna pode servir como complemento para o ensino tradicional.

Tomando contato com esses estudos e considerando importante aproximar o ensino da matemática e o ensino da língua materna, percebemos que o trabalho com a matemática escolar seria enriquecido se pudesse ser feita uma conexão com a literatura infantil, isto é, acreditamos que a literatura poderia ser um modo desafiante e lúdico para as crianças pensarem sobre algumas noções matemáticas e, ainda, servir como complemento para o material tradicionalmente utilizado nas aulas: a lousa, o giz e o livro didático. Integrar literatura nas aulas de matemática representa uma substancial mudança no ensino tradicional da matemática, pois, em atividades desse tipo, os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicar na história, mas exploram a matemática e a história ao mesmo tempo (SMOLE, 1996, p.68).

Sendo assim, entende-se que se deve dar a devida atenção ao ensino da língua materna e estimular o exercício de leitura de história na Educação Infantil, visto que esta é capaz de despertar a imaginação e a fantasia, além de ser uma ferramenta eficaz para que a criança tenha contato com a linguagem escrita.

Zacarias e Moro (2004) ressaltam que, realizar leituras de histórias infantis possibilita a criança a capacidade de interpretação, além de estimular compreensão de diversos conceitos matemáticos. Segundo as autoras, o educador pode incentivar as crianças a absorverem novas noções matemáticas, realizando uma conexão entre a interpretação de histórias de literatura infantil e iniciação matemática,

visto que a própria história pode conter dados relevantes para elaborar e resolver problemas de aritmética elementar. Nesse sentido, é importante, também, que os professores estimulem os alunos a criarem e solucionarem junto com os colegas os seus próprios problemas, a fim de promover nas aulas um espaço de diálogo, de trocas e debates.

Nessa direção, Zacarias e Moro (2004) demonstram na prática como pode ser aplicada essa integração entre a Literatura Infantil e a Matemática, utilizando o clássico infantil 'Branca de Neve', elas desenvolveram um estudo de campo em uma escola privada de Curitiba.

- na primeira sessão, o adulto, como professor, propôs três problemas para os sujeitos tentarem resolver: um de adição de duas parcelas de pequeno valor (Branca de Neve estava arrumando a mesa para ela e os 7 anões almoçarem. Quantos pratos ela tinha que colocar na mesa?); um de subtração de parcelas de pequeno valor (Branca de Neve tinha 9 guardanapos. Tinha que dar um para cada um que ia almoçar, contando com ela. Quantos guardanapos ela teve que distribuir? Quantos sobraram na mão dela?); e um de raciocínio multiplicativo básico, de relação "um para dois". (Cada anão levava para trabalhar duas ferramentas. Quantas ferramentas os 7 anões levavam ao todo?); - na segunda sessão, o adulto propôs três problemas que envolviam a comparação de medidas intensivas; por exemplo: Os sapatos da Branca de Neve são maiores ou menores do que os sapatos dos anões? (ZACARIAS; MORO, 2004, p.279).

Levando em consideração esses aspectos, o professor enquanto mediador é responsável por buscar métodos inovadores, elaborar aulas mais didáticas, a fim de aproximar o aluno a Literatura e a Matemática.

Os professores exercem um papel importante como formador da identidade do aluno. Ou seja, o professor é o mediador, para isso é necessário métodos inovadores, aulas mais didáticas e menos mecânicas, que aproximem o aluno da literatura e captive-o a esta vivência da arte, no intuito de valorizar seu desenvolvimento intelectual e sensibilizá-lo diante de obras literárias. É preciso que o professor aproxime a literatura e a matemática à realidade dos alunos (OLIVEIRA; ALENCAR, 2018, p.23).

Para Oliveira e Alencar (2018), a literatura infantil pode ser vista como um recurso metodológico que estimula a reflexão dos docentes acerca de suas práticas pedagógicas, assim como um planejamento de estratégias de ensino, com a finalidade de desenvolver novas propostas didáticas.

É explícita a dificuldade que os discentes possuem em compreender a Matemática e é ainda mais evidente a complexidades que os docentes encontram ao ensiná-la, portanto é necessário que haja formações para sanar esse problema.

Há muitas investigações que apontam as dificuldades dos alunos em aprender matemática, visto o desenvolvimento metodológico que é proporcionado nas ações didáticas. Assim os autores consideram essencial o uso de novas metodologias para se ensinar matemática e, portanto, é preciso formações iniciais e continuadas que atendam essa demanda (ALENCAR; CUNHA, 2019, p.68).

Alencar e Cunha (2019) destacam ainda que, para essas

situações serem superadas é necessário que ocorra a criação de um ambiente de aprendizagem que possibilite a reflexão dos professores acerca de suas práticas e conhecimentos.

Dentro desta ótica, pode-se observar que é possível utilizar a Literatura como ‘porta de entrada’ para o ensino da Matemática, visto que uma depende da outra e ambas devem ser trabalhadas de forma integrada. Pode-se notar, também, a importância de preparar os professores para desenvolver esse trabalho.

Neste sentido, conclui-se que é de extrema relevância que aumente o fluxo de pesquisas, teses e dissertações nesse ramo, para que o corpo docente e os futuros educadores se apropriem do assunto e elaborem métodos para associar essas duas disciplinas, possibilitando maior facilidade de assimilação dos conteúdos para os discentes.

2.3 Análise: o que dizem as investigações?

As análises dos conteúdos das cinco dissertações serviram para ressaltar a necessidade de professores capacitados para trabalhar, de forma integrada, com as disciplinas escolares e a importância de fazer uso da Literatura Infantil como recurso pedagógico para o ensino da Matemática. De modo geral, os principais pontos evidenciados pelos autores são:

2.3.1 Supervalorização do silêncio

Em sua dissertação, Hartmann (2015) afirma que optou por organizar a mesma em formato de jogo protagonizado para ressaltar que esta é uma proposta lúdica, do mesmo modo que propõe que seja a Alfabetização Matemática. Sua obra tinha o objetivo de construir fontes orais sobre a alfabetização matemática e como metodologia usou a História oral temática. Hartmann fundamentou sua dissertação na Teoria Histórico-Cultural, notadamente nas ideias de Vigotski. Na conclusão aponta que os professores entrevistados, quando falaram da infância citaram a palavra oralidade apenas no sentido de dizer que foram silenciados. Quando criança esses professores tiveram que se moldar ao jeito de seus professores na infância, que priorizavam o silêncio. É destacado, também, o fato das entrevistadas alegarem que copiavam as respostas dadas pelos colegas de classe e pelo professor, o que demonstra que muitos alunos estão apenas reproduzindo os conhecimentos de terceiros e que o professor não fazia o aluno pensar junto com ele.

A professora Ivana se calou diante de um professor que passou a vida fazendo os alunos copiarem do quadro. A professora Noeli se calou diante de uma professora que não lhe deu espaço para dizer sequer que não tinha entendido nada de Matemática e nunca observou que apenas copiava a resposta resolvida pelos colegas! (HARTMANN, 2015, p.309).

Por meio da citação supracitada, é nítido observar como foi prejudicial para a formação dos alunos a forma como os professores se comportavam, preocupando-se apenas com a “ordem” da sala e não com a aprendizagem dos discentes.

2.3.2 Permanência de métodos tradicionais

No que se diz respeito à metodologia, Galhart (2015) optou por fazer uso da História Oral, já no referencial teórico se baseou nos estudos de Vianna (2000); Bakhtin (2011); Bolívar (2002); Cury (2011); Bagio e Galhart (2014); Bruner (2014). Para constituição das narrativas se apropriou da metodologia História Oral como metodologia de investigação, com base nos autores Thompson (1998); Vianna (2000); Amado e Ferreira (2001); Meihy (2002); Alberti (2005); Bosi (2010); Souza (2011); Garnica (2013); Ghoem (2002); Foucaut (2003). Sua dissertação propõe constituir fontes narrativas sobre a Alfabetização Matemática, abrangendo o primeiro segmento do Ensino Fundamental I. A autora relata que as aulas das professoras dos alunos entrevistados por ela eram limitadas a textos e exercícios no quadro e os alunos apenas decoravam os conteúdos.

Embora a escola de Michele ofertasse materiais manipuláveis diversificados, as professoras dos narradores ministravam as suas aulas centradas nos textos e exercícios no quadro-negro e os alunos limitavam-se a copiá-los e resolvê-los. Havia a aprendizagem através da decoreba, como ocorreu com a tabuada (GALHART, 2015 p.108).

Após a leitura das entrevistas, a autora realizou um mapeamento sobre as escolas, conteúdos e encaminhamentos comuns entre as escolas e tempos.

contagem nos dedos, decoreba da tabuada, quadro negro, caderno, lápis, borracha, escrita de números, problemas, disciplina, cópia de textos, leitura, orações, desfile cívico e muitas continhas, foram os instrumentos, conteúdos e práticas que permearam o cotidiano escolar, nas escolas 109 dirigidas pela Congregação das Irmãs da Sagrada Família. Isso mesmo meu leitor! Parecem convenções que resistem ao tempo! (GALHART, 2015 p.109).

Galhart (2015) afirma que o intuito de sua obra não é analisar as transcrições das entrevistas, pois registra que os relatos falam por si só.

Muitas escolas sofrem com a falta de matérias para trabalhar a Matemática, porém a instituição analisada pela autora oferecia equipamentos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, mas as professoras optavam não fazer uso desses, talvez por não obterem uma formação para fazer bom dos mesmos. Desse modo, pode-se afirmar que o não uso desses materiais fortalece os métodos tradicionais, que muitas vezes não são eficazes para o ensino e aprendizagem dos educandos.

2.3.3 Possibilidades de se trabalhar Histórias em Quadrinhos em sala de aula

A dissertação de Souza (2015) tratou de uma pesquisa com abordagem qualitativa, apresentado por Bogdan e Biklen (1994), para efeitos de análise, a triangulação no modelo proposto por Yin (2001). Para o estudo foi utilizada a estrutura de Lins (2003). O trabalho traz a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Múltipla de Richard E. Mayer e como fundamentação a utilização de palavras e imagens combinadas,

proporcionando assim o ensino e aprendizado mais eficaz. Will Eisner que também aborda a utilização de palavras e imagens combinadas. O objetivo da pesquisa foi investigar possibilidades de se trabalharem Histórias em Quadrinhos em sala de aula. A pesquisa foi realizada com 10 alunos do terceiro período do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UFPB, nas aulas de componente curricular Informática Aplicada ao Ensino II. Os professores em formação foram divididos em duplas para criarem Quadrinhos baseados nas instruções de Eisner. A teoria desenvolvida e criada pelo psicólogo Richard E. Mayer norteou as discussões acerca da utilização das mídias pelos professores em formação.

Por meio da teoria, o autor concluiu que ocorreram contribuições na formação dos professores de Matemática com as HQs, uma vez que tiveram que selecionar e entender o funcionamento dos aplicativos utilizados. Os professores em formação não apresentaram dificuldades na utilização dos aplicativos, a não ser pelo fato de não terem instalado a versão mais recente do aplicativo ComicLife. Através da pesquisa foi possível perceber que os professores devem se empenhar ao transmitir uma informação por meio das HQs, pois eles podem passar alguns conceitos errados aos alunos, como ocorreu com a dupla II. Por fim, o autor afirma que ensinar não é uma tarefa fácil, assim como ensinar utilizando as HQs também não é.

Essa dissertação enfatiza a importância de se prepararem os professores para ensinar Matemática utilizando materiais paradidáticos, para que esses instrumentos de aprendizagem sejam aliados e não se tornem agentes prejudiciais para o ensino da Matemática.

2.3.4 A concepção de linguagem tem no ensino de matemática na alfabetização

Silva (2015), por sua vez, desenvolveu uma pesquisa empírica, apoiando-se nas compreensões sobre o significado da linguagem presente na segunda filosofia de Ludwig Witt. Reforça seu referencial teórico os textos de Gomez-Granell e Gottschalk, com o objetivo de discutir sobre as implicações que a concepção de linguagem tem no ensino de matemática na alfabetização. De acordo com os dados encontrados e das análises realizadas, o autor conclui que concepção construtiva de ensino permeia a prática da sala de aula da professora da pesquisa, porém, segundo a teoria piagetiana que impregna o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (documento oficial que norteia o ensino no Brasil), o levou a concluir que essa é uma prática dominante no país. Entretanto, podem ser encontradas muitas contribuições na filosofia da linguagem de Wittgenstein. Através das discussões feitas, o autor pode identificar pelo menos três confusões importantes que a concepção da linguagem pode levar no ensino da matemática: a primeira é a atribuição a uma regra necessária uma função descritiva; a segunda é a confusão consistente em não considerar os diversos jogos de linguagem que compõem o cotidiano da sala de aula; e o terceiro trata do apelo para que “evoluamos” do ensino tradicional para o ensino que proporcione “autonomia” das crianças, permitindo que

elas possam constituir naturalmente seu conhecimento, descaracteriza e desvaloriza a principal função do professor, que é ensinar.

2.3.5 Histórias Infantis e Alfabetização Matemática

A dissertação de Costa (2017) teve como propósito evidenciar relações entre o aprendizado em matemática e a utilização de histórias infantis nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com a metodologia de História Oral e a base para este estudo foram os autores José Sebe Bom Meihy, Paul Thompson, Carlos Roberto Vianna e Antonio Vicente Marafioti Garnica. No que diz respeito à alfabetização matemática, a autora dialoga com os seguintes autores: Adair Mendes Nacarato, Kátia Smole, Cristiano Alberto Muniz, Nilson José Machado, Alinna Spinillo e outros. Já a fundamentação acerca do letramento veio a partir do estudo das obras de Magda Soares e Angela Kleiman. Sobre o contar histórias e suas possibilidades, a pesquisa de Costa buscou a contribuição de Fanny Abramovich, Gilka Girardelo. De acordo com os estudos do autor, contação de história nas aulas de Matemática pode possibilitar uma aprendizagem mais eficaz para os alunos, tendo em vista que as ideias matemáticas partem da investigação, elaboração e resoluções de diferentes jogos e situações problemas. Para Costa (2017), o letramento matemático é importante para a inserção das crianças nas práticas sociais. Os recursos pedagógicos, como as histórias infantis possibilitam, na rotina da sala de aula, o estreitamento dos laços entre a interdisciplinaridade na formação dos alunos.

A dissertação aludida mostra que é possível utilizar histórias infantis para ensinar Matemática e para, além disso, a mesma enfatiza que é totalmente viável trabalhar a Literatura Infantil de forma integrada com a Matemática.

3 Conclusão

Sendo assim, conclui-se por meio das análises a importância da interdisciplinaridade para o aprendizado dos discentes, a necessidade de romper com os métodos tradicionais, que estimulam o ensino mecânico, dando ênfase na reprodução e prejudica o aprendizado dos discentes, e a importância de investir na formação e preparação de professores com o intuito de buscarem novos métodos /formas de ensino.

Desse modo, ao concluir as análises fica evidenciado que é necessário que haja estudos que explorem e mostrem na prática novos métodos para realizar um bom uso da Literatura Infantil para o ensino da Matemática, a fim de facilitar a inserção da alfabetização matemática nas instituições de ensino.

Referências

- ALENCAR, E.S.; CUNHA, A.C. Quem conta um conto aumenta um ponto?: Uma formação para o ensino de Matemática. *Rev Educ.*, v.14, n.1, 2019.
- GALHART, A.C.; VIANNA, C.R. *Alfabetização Matemática: contas e contos, em vozes, encontros*. Curitiba, 2015.
- GRAICHEN, M.C. *Histórias infantis e Alfabetização Matemática*.

Curitiba, 2017.

HARTMANN, I.M.; VIANNA, C.R. *Alfabetização Matemática: um ato lúdico*. Curitiba: UFPR, 2015.

KOCHE, JC. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, F.M.; ALENCAR, E.S. Literatura infantil como recurso metodológico para o ensino da matemática inclusiva. *Scie. Knowledge Focus*, v.1, p.21-35, 2018.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diál. Educ.*, v.6, n.19, p.37-50, 2006.

SMOLE, K.C.S. *A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, C.E.S. *Concepções de significado: implicações no ensino da matemática na alfabetização*. Belém, 2015.

SOUZA, E.H. *Construção de histórias em quadrinhos: possibilidades para professores de Matemática em formação*. Paraíba, 2015.

ZACARIAS, E.; MORO, M.L.F. A matemática das crianças pequenas e a literatura infantil. *Educar*, n.25, p.275-299, 2005.